

55. Palestra O AMOR NA FAMÍLIA

(dada por um casal com filhos)

- **40' Tema**
- **30' Testemunho**

1. Deus criou o homem e a mulher e disse : "Sede fecundos e multiplicai-vos".

Foi Deus quem criou esta lei da vida, e deu nas mãos dos homens o poder de continuar a sua criação.

O pai e a mãe fazem parte desta corrente da vida, através deles a vida se perpetua.

Existe uma palavra, que pode até ser feita, se não for bem entendida: se diz que os pais "pro-criam" os filhos. Em si, esta palavra é maravilhosa, porque a geração dos filhos é uma participação no poder criador de Deus: os pais criam, geram, "no lugar de Deus"= "Pro-criam", geram COM Deus. Um filho, uma criança que nasce, é sempre um sinal de que Deus não se esqueceu dos homens!

Nós pais, temos que entender muito bem que vocês, antes de serem nossos filhos, são filhos de Deus, e nós temos que amar e respeitar os nossos filhos, como filhos de Deus em primeiro lugar.

Que os pais saibam, ou não, o filho é obra deles, mas em primeiro lugar é obra de Deus e, um dia, Deus irá pedir conta das criaturas que Ele confiou a cada pai e mãe.

Um filho pode nascer por um acaso, pode, às vezes, ser indesejado, mas nunca é um acaso para Deus! Mesmo que os seus pais não te quisessem, Deus, desde sempre, pensou em ti e te quis.

2. Um laço fortíssimo e indestrutível, criado por Deus, liga pais e filhos. Não importa o que aconteça, as raízes dos filhos se encontram nos pais, a nascente da vida dos filhos se encontra nos pais.

Podemos pegar um exemplo: **uma árvore com sua folhagem e suas raízes**. Os filhos são como as folhas e os ramos verdes, novos, bonitos, cheios de vida, desejo de crescer; e os pais são como o tronco e as raízes dos filhos.



Quando se corta o tronco da árvore, se serra ao pé da árvore, para as raízes e as folhagem **é a morte: os ramos e as folhas morrem** porque não chega mais linfa vital e **as raízes morrem** porque não respiram mais, não recebem mais luz.

Os filhos são a luz, o respiro dos pais e os pais são a linfa, o alimento dos filhos.

Esta é uma grande responsabilidade sobretudo para os pais. Foi Deus mesmo quem quis que assim acontecesse e que através deste laço se transmitisse a vida.

Por isso que na Bíblia encontramos uma frase que parece terrível:

A bênção do pai consolida a casa dos filhos; a maldição da mãe lhes destrói os alicerces.
(Ecl 3,9)

Antes de ser pais, nós fomos filhos e experimentamos a verdade desta frase (breve testemunho)

3. "Filho não é feito para ficar amarrado aos pais", é aqui que muitas vezes nós pais erramos. Às vezes é o amor que nos leva a ser "super-protetores", quase sufocantes, e esquecemos que o

filho é aquele ramo verde, cheio de folhagem que vai criar uma outra árvore e que vai se separar da planta onde nasceu.

O mundo está difícil e nós pais nos assustamos, temos medo pelos nossos filhos: perigo da droga, da delinquência.. nós jamais iríamos querer que nossos filhos se perdessem, acabassem numa cadeia, estragassem suas vidas, por causa disso, às vezes, corremos o risco de esquecer que os filhos são "outras pessoas", igual nós, com sua personalidade e capacidade de escolhas.



Vocês já viram os passarinhos, quando em seus ninhos, quebram a casca do ovo e começam a gritar para pedir comida à mãe, e a mãe, com o seu pequeno bico, coloca a comida na boca deles. Mais ou menos, esta é a sensação que os pais têm quando os filhos são pequenos.

Depois os filhos crescem **e, nem sempre, nós pais percebemos.** Um pai uma vez dizia: no começo, os filhos estão em nossas mãos., iguais a filhotes no ninho (fazer o gesto com as mãos), depois, começam a crescer e querem, porém, nós não sabemos qual é o momento de soltá-los: se for cedo de mais, eles caem, não conseguem ficar no ar e se fazem mal; se for tarde de mais, eles nunca se tornam homens e mulheres; se você apertar de mais as mãos, você acaba sufocando a eles (fazer o gesto com

as mãos) e se você abrir de mais tem o perigo deles caírem e se ferirem.

(Testemunho, 30 m)

É bom que você já descubra, que ser pai e mãe **é uma missão, e que você precisa da força de Deus para realizá-la.** Pais e filhos tem que se unirem para realizar esta missão que Deus dá à família.

Nós pais, somos chamados a **tornar-nos amigos dos nossos filhos e a nos converter todo dia.** Educação é uma coisa difícil, muitas vezes se erra, mas, o que permanece firme é o grande amor que sentimos para com vocês e que, nem sempre, conseguimos manifestar da forma certa. Somente juntos poderemos realizar o que Deus pensou para nós e para as nossas famílias.

O apresentador ou, até o próprio casal palestrante continua com o momento DAS CARTAS (esse é o momento mais indicado para convidar a escrever aos próprios familiares)

O animador pode introduzir este momento com palavras simples: "Neste momento, somos chamados a dar um importante e corajoso passo. Tudo o que é de Deus é belo e, ao mesmo tempo, simples e fascinante.

Imaginem que bonito seria, se agora estivessem aqui perto seus familiares e se você pudesse comunicar para eles o que você está sentindo, o que Deus está operando em você e, sobretudo, o amor que você sente por eles.

Pode ser que tenha aqui alguém que sente dificuldade com sua família, mas pelo menos pode tentar... Lembre-se de tudo o que você sentiu e viveu na Palestra do Filho Pródigo e na Palestra de Maria".

Queria que você escutasse, neste momento, o testemunho de uma mãe, que deu a vida para que seu filho pudesse nascer, talvez, isso possa fazer-nos entender, quanto amor nossos pais tentaram nos dar, de forma silenciosa... **(O testemunho desta mãe pode ser substituído por um breve testemunho pessoal de um jovem)**

A carta de uma mãe que renunciou a sua vida para seu filho

“Querido Ricardo”

Vamos ler juntos, uma carta escrita por uma mãe que sacrificou sua vida para acolher a criança que estava se formando no seu seio. Maria Célia tinha 26 anos, era nova, cheia de vida. Um dia o médico a diagnosticou um gravíssimo tumor na região baixa do seu ventre e, ao mesmo, tempo a alertou que estava grávida. Maria Célia, esta jovem mãe, se deparou tendo que escolher entre a vida dela, ou a vida do bebê, pois, se tivesse tomado remédios contra o tumor, teria matado o bebê. Com coragem e muito amor, Maria Célia enfrentou a gravidez inteira: uma nova vida estava nascendo, enquanto ela estava morrendo. A criancinha nasceu e ela sobreviveu por alguns meses. Neste tempo de alegria e lágrimas escreveu esta carta:

“Querido Ricardo, você não chegou por acaso. Deus quis que você nascesse, apesar de todos os problemas que haviam. Papai e mamãe, acho que você entende, não estavam muito felizes sabendo que esperavam mais um filho, sendo que já tinha Francisco e Lucia muito pequenos, mas, QUANDO FICAMOS SABENDO QUE VOCÊ ESTAVA PARA CHEGAR, TE AMAMOS E TE QUISEMOS COM TODAS AS NOSSAS FORÇAS.

Lembro-me do dia em que, com clareza, o médico me diagnosticou com um câncer na parte baixa do meu ventre. Logo, minha reação foi repetir: “Estou grávida! Estou grávida! Meu Deus, estou grávida!”

Para enfrentar os medos daquele momento, foi-nos dada uma força e uma firmeza sem medida, uma vontade sem fim de te ter. COM TODAS AS MINHAS FORÇAS, NÃO ACEITEI RENUNCIAR A TI, tanto que o médico entendeu, e não mais insistiu para que eu abortasse.

Ricardo, agora você é um presente para nós. Aquela noite no carro, quando você se mexeu pela primeira vez na minha barriga, parecia que falava: “OBRIGADO, MAMÃE, A SENHORA ME AMA!” e como poderíamos não te amar? Você é precioso! Toda vez que eu olho para você e te vejo tão bonito, vivaz, simpático, penso que não há sofrimento neste mundo que valha quanto um filho!”
(Maria Célia, jovem mãe, morta com 26 anos, destruída por um câncer, que não quis tratar, para poupar a vida do seu pequeno Ricardo, que estava no ventre)

Maria Célia deu a vida esperando uma nova vida.

Neste momento, cada um de vocês receberá uma folha e uma caneta, e poderá escrever uma carta a uma pessoa muito querida: sejam seus pais, seja um irmão, um amigo.... melhor seria se você escrevesse aos teus pais mesmo. Não é o momento dos xingamentos: escreva só coisas boas e positivas...

Cada um pode virar a cadeira de 90°, para que ninguém veja o que está escrevendo...

(No final, a folha pode ser colocada dentro de um envelope e eles podem colocar o endereço completo e claro da família. A carta será entregue de verdade, ou no encontro dos pais, ou por correio. Mas, aos cursistas, pode-se dizer, simplesmente, que a carta será entregue, sem explicar como, para não tirar a surpresa).

“Imaginem agora como seria bonito poder partilhar a alegria que vocês estão sentindo com as pessoas queridas da família... Fechem os olhos e pensem em cada uma delas, uma por uma: pai, mãe, irmão, amigos... peçam que Deus os abençoe!”

Fundo musical: Entram os envelopes das cartas e cada um recebe o seu (É NECESSÁRIO UM EXTREMO CUIDADO E UM SÉRIO CONTROLE, PARA QUE CADA UM TENHA PELO MENOS UMA CARTA)